

PRESENÇA JESUÍTICA IHRGS

Prof. Luiz Osvaldo Leite¹

***Discurso de posse no Instituto
Histórico e Geográfico do Rio Grande
do Sul aos 24 de julho de 2012.***

Com muita honra e alegria, assumo, na data de hoje, como membro efetivo do IHGRGS. Coloco esse momento entre os mais significativos de minha existência. Agradeço de modo muito especial ao presidente Miguel do Espírito Santo e, na pessoa dele, a todos os membros do Instituto.

Há ocasiões em que nos tornamos “personalidades corporativas”, isto é, pessoas que encarnam em si a totalidade dos que lhe antecederam e ou lhes sucederam. É o que visualizo no senhor presidente. Hoje, nesta solenidade, ele encarna o todo do Instituto.

Por agradável coincidência, minha vida esteve entrelaçada com confrades do IHGRGS, em diversas situações. Para usar palavra da moda, formei “redes” com os mesmos. Professores meus, inclusive no curso colegial clássico, pertenceram ao Instituto². Diversos colegas de magistério, tanto no ensino superior da UFRGS, da PUCRS, da Unisinos e da FAPA, como no ensino secundário público e privado, fizeram parte desse sodalício³. Em instituições culturais, sentei-me ao lado de destacadas figuras dessa casa⁴. Na vida religiosa e familiar convivi com membros efetivos desse colegiado⁵.

Nesta rede de ligações registro que muito devo ao Instituto, pelo que lhe sou muito grato.

Que trago em retribuição a esta corporação?

Trago minha atuação na área educacional, tanto em nível do ensino universitário como em nível do ensino médio e fundamental. Trago minha atuação na área cultural do município de Porto Alegre, como diretor da Divisão de Cultura da Secretaria Municipal de Educação e Cultura e na do estado do Rio Grande do Sul como presidente da Orquestra Sinfônica de Porto Alegre (OSPA) e da Fundação Pablo Komlós, e na Universidade como

1 Professor Emérito na UFRGS e pesquisador do pensamento sul-rio-grandense.

2 B. Rambo, H. Bunse, L. Medeiros, L. Hessel, e L. A. Cibils.

3 A. Kern, B. Rambo, B. Franzen, B. Brancato, C. Accurso, C. Guazelli, D. de Laytano, E. M. Diniz, F. L. Chaves, G. Neves, G. Weimar, L. Medeiro, L. Hessel, E. L. A. Cibils, M. Bakos, M. Flores, M. P. Soares, E. R. Gertz, S. Teixeira e V. Barroso.

4 A. Hohlfeldt, C. Cabeda, E. Clemente, F. R. de Macedo, H. M. Mariante, J. de A. Fabricio, M. Flores, P. Xavier e S. Costa Franco.

5 A. M. da Costa, A. V. Scherer, A. Bruxel, A. Rabuske, B. Rambo, R. Neis, J. M. Balem e L. G. Jaeger,

Pró-Reitor Adjunto de Extensão da UFRGS, como substituto do nosso confrade Flávio Loureiro Chaves. Trago minha atuação na área do patrimônio cultural de Porto Alegre, com a criação do Conselho Municipal do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural (COMPAHC) e do Fundo Municipal do Patrimônio Artístico, Histórico e Cultural (FUMPAHC), ambos da Prefeitura Municipal de Porto Alegre. Trago minha atuação na área do livro, como diretor da Editora da UFRGS e como membro do conselho editorial do Instituto Estadual do Livro (IEL). Mas trago, de modo especial, minha atuação na área da pesquisa histórica, com a documentação do pensamento filosófico sul-rio-grandense e das origens do pensamento científico no nosso estado, pesquisa em parte já divulgada com a publicação de livros e de cerca de uma centena de artigos sobre o tema. Trago, ainda, a promessa de publicação de obras mais extensas sobre o assunto. Finalmente, trago minha biblioteca do pensamento no Rio Grande do Sul, com cerca de 25.000 volumes que coloco à disposição dessa casa.

Minha reflexão nessa tarde quer examinar a presença jesuítica no IH-GRGS.

Os jesuítas sempre se interessaram pelas ciências. Ainda hoje isso se verifica. A 35ª Congregação Geral da Ordem afirmou: “o apostolado intelectual foi uma característica que definiu a Companhia de Jesus desde os seus inícios. Tendo em vista os desafios complexos e inter-relacionados que os jesuítas devem enfrentar... a Congregação apela a um reforço e renovação desse trabalho como meio privilegiado para que a Companhia responda adequadamente à importante contribuição intelectual a que a Igreja nos chama. Ao longo da formação, deve-se fomentar e apoiar que os Jesuítas realizem estudos avançados”⁶.

Dentre as ciências, a Companhia de Jesus sempre se interessou pela História. Por não possuir a legitimidade local típica das ordens contemplativas, com seus grandes mosteiros, os jesuítas desenvolveram rica comunicação, intensificando entre si mesmos a prática de cartas e relatórios, o que se constituiu, ao longo dos anos, em rico acervo ainda hoje disponível nos Arquivos de Roma, com destaque para o Arquivo do *Institutum Historicum Societatis Iesu*, criado pelo Padre Geral W. Ledochówsky e os Arquivos das Sedes Provinciais distribuídas pelo mundo, dos quais resultaram obras significativas da História da Companhia de Jesus, merecendo reconhecimento as denominadas *Monumenta Societatis*. No Brasil, faz parte deste grupo a

6 Decreto 6: desafios para a nossa missão hoje, nº 39 (ii). In: Decretos da 35ª Congregação Geral (16ª desde a Restauração da Companhia). Tradução para a língua portuguesa feita pela Província de Portugal. São Paulo: Edições Loyola, 2008. p. 126.

História da Companhia de Jesus do Padre Serafim Leite SJ.

Outra razão do interesse pela História foi o objetivo de dirimir questões levantadas pelas objeções reformadoras, o que fez desabrochar alentados estudos da História da Igreja, da História dos Concílios, da Hagiografia e, também, da História Universal secular bem como de bibliografias historiográficas.

Todos sabem que Companhia de Jesus, depois da supressão em diferentes nações, acabou extinta em todo o mundo. A série foi aberta pela expulsão de Portugal, em 1760, por obra do Marquês de Pombal. No Brasil, 590 jesuítas tiveram que abandonar nossas terras. Mas a Companhia de Jesus foi supressa em 1773 pelo Papa Clemente XIV, ocasião em que 22.589 jesuítas, distribuídos em 49 províncias, 679 colégios, 61 noviciados, 24 casas professas, 340 residências, 171 seminários, 1542 igrejas e 271 missões deixaram a Ordem.

A Companhia de Jesus foi restaurada aos sete de agosto de 1814, restauração cujo Bicentenário será comemorado em 2014.

A Nova Companhia voltou diferente. Suas casas de formação fugiram dos grandes centros e se localizaram em zonas rurais. Era a fuga dos núcleos de poder. A *Ratio Studiorum* de 1599, do Padre Claudio Acquaviva, precisou adaptar-se com ênfase às ciências naturais, às línguas e às literaturas modernas, sem o exclusivo destaque às humanidades greco-romanas da Renascença.

No que diz respeito à História, os jesuítas concentraram-se em quatro temas: 1. Refutação dos escritos adversários, uma vez que a fama da Ordem estava muito abalada; 2. Pesquisas da História da própria Companhia; 3. Pesquisas da História local; 4. Elaboração e publicação de livros didáticos que divulgassem as descobertas feitas⁷.

O Rio Grande do Sul, embora contando com jesuítas em seu território desde 1842, portanto já no período da Companhia restaurada, foi favorecido pela *Kulturkampf* de Bismarck, que em 1872 expulsara os jesuítas da Alemanha obrigando-os a migrarem para o Japão, os Estados Unidos, o Brasil, o Chile, entre outros. Confirmando o dito de Tomas de Aquino “*ex malo bonum*”, o mal beneficiou o Rio Grande do Sul. Para nós, vieram homens de vasta cultura, tanto literária quanto científica. A maioria deles constituída por alemães, mas também incluindo suíços, austríacos, boêmios e luxemburgueses. Nosso confrade já falecido Arthur Rabuske, redigiu interessan-

7 O'NEILL, Charles e DOMÍNGUEZ, Joaquín Maria. *Diccionario Historico dela Compañía de Jesús*: biográfico temático. Roma: Institutum Historicum Societatis Iesu e Madrid: Universidad Pontificia Comillas, 2011.

te trabalho sobre o tema⁸.

De maneira sintética, registramos alguns cientistas jesuítas que vieram ao Brasil nos séculos XIX e XX, aos quais se ligaram estudiosos brasileiros.

- Ciências biológicas, físicas, químicas e matemáticas.

Antropologia: B. Braun, B. Rambo.

Arqueologia: A. Rohr.

Astronomia: J. Weckering.

Biologia: A. Sehnert, B. Rambo, C. Steffen, E. Haeser, J. N. Haas, J. Hauser.

Ecologia: B. Rambo, M. von Lassberg, T. Amstad.

Entomologia: E. Maurmann, P. Buck.

Física: G. Schrader, J. Racke, J. Rui, M. Krause.

Geografia: B. Rambo, G. Pawels

Geologia: A. Schupp.

Matemática: L. Schneider, P. Browe.

Micologia: F. Theissen, J. E. Rick.

Paleontologia: A. Padtberg.

Química: G. Schrader, J. Racke, M. Schmitz.

Zoologia: A. Schupp, E. Haeser.

- Ciências Humanas.

Ciências Sociais: P. C. Beltrão, R. Lauschner.

Filosofia: A. U. Thiesen, A. Steffen, E. Rueppel, J. Zuercher, J. L. Mueller, L. Mueller, P. Zahnen, W. von und zur Muehlen.

Letras clássicas: C. Spitzer, H. Koehler, H. Lanz, M. Valente, P. Schneider.

Linguística: E. Heckler.

Psicologia: J. L. Mueller, P. Zahnen, W. Hofer.

Teologia: A. Braun, A. U. Thiesen, B. Kipper, E. Gierster, E. Vogt, J. B. Reus, J. Mors.

Propositadamente, omitimos nesta listagem os representantes da História. Jesuítas alemães devem ser incluídos entre os acima citados. Exatamente os três que são fundadores do IHGRGS, em 1920: Carlos Teschauer,

8 RABUSKE, Arthur. Uma presença cultural maciça da Alemanha no extremo Sul do Brasil. *Pesquisas* (História, nº 25), São Leopoldo: Instituto Anchieta de Pesquisas, 1986, p. 37.

João Hafekemeyer e João Lütgen. Em 1925, Geraldo Pawels foi admitido no Instituto, completando a fase dos jesuítas alemães. A eles se ligaram, para a fase que denominamos brasileira, Luis Gonzaga Jaeger (1937), Balduino Rambo (1943), Arnaldo Bruxel (1963) e Arthur Rabuske (1981). Até o falecimento deste último, há uma linha cronológica ininterrupta de jesuítas no nosso IHGRGS.

1ª Fase: Presença Alemã

Padre Carlos Teschauer, SJ (1851-1930)

Nasceu aos 10 de abril de 1851, em Bernstein (Hessen-nassen), ingressou na ordem aos 11 de julho de 1874, com 20 anos. Veio ao Brasil em 1880. Lecionou no Ginásio Conceição, em São Leopoldo, em 1907 e no Colégio Stella Maris, na cidade de Rio Grande de 1908 a 1913. Sua vocação não era o ensino, mas a pesquisa e a publicação nas áreas de História, Geografia, Etnografia, Folclore e Línguas Indígenas. A isto se dedicou de 1915 a 1928, quando residiu no Colégio Anchieta, à Rua Duque de Caxias. No dia 26 de outubro de 1928, o jornal positivista de Porto Alegre *A Federação* noticiava o seguinte:

“Ontem, às 10 horas, recebeu o Ginásio Estadual Anchieta uma visita íntima de S. Ex.^a o presidente do Estado, Getúlio Vargas, acompanhado pelo Dr. Oswaldo Aranha, secretário do Interior. Os ilustres hóspedes visitaram demoradamente o grande edifício. No salão nobre, o secretário do Interior, Dr. Oswaldo Aranha, agradeceu, em nome do presidente, as homenagens dos anchietanos - prestadas ao chefe do estado. Teceu, em frases eloqüentes, elogios aos jesuítas, ‘cujos alunos, entre os quais por certo também o orador (Aranha foi aluno do Ginásio Conceição, de São Leopoldo) ocuparam os mais elevados cargos da Nação’. Na sala de recepção, foi oferecido um cálice de licor aos visitantes. Antes de retirar-se, quis ainda o ilustre visitante agradecer ao padre Carlos Teschauer, de 77 anos de idade, o muito que havia contribuído pelo engrandecimento do Rio Grande do Sul, com sua célebre história, da qual afirmou tê-la lido e apreciado”.

A que obra e a que autor se referira o presidente Vargas?

Getúlio Vargas referira-se à História do Rio Grande do Sul dos dois primeiros séculos, obra em três volumes, editada pela Livraria Selbach de Porto Alegre, de 1918 a 1922, numa iniciativa editorial corajosa, digna de todos os louvores para aquela época. E recente, com cerca de seis anos.

Teschauer se concentrou em estudos sobre o Rio Grande do Sul e o Brasil. Também escreveu sobre a História dos Jesuítas, pesquisando e escre-

vendo sobre Roque Gonzalez de Santa Cruz, primeiro apóstolo e civilizador do Rio Grande. CT não se ocupou com a tarefa de refutar acusações à Companhia de Jesus, mas o Padre Luiz Gonzaga Jaeger, também do IHGR-GS escreveu: “foi o jesuíta que mais contribuiu para aumentar a estima da Companhia de Jesus entre o mundo intelectual brasileiro, durante os três primeiros decênios do século XX”.

Padre João Batista Hafkemeyer, SJ (1871-1924)

JBH nasceu Osnabrück, Hannover, Alemanha, aos 12 de janeiro de 1871. Estudou nas Universidades de Münster e de Würstburger. Ingressou na Companhia de Jesus em 1895. Vindo ao Brasil tornou-se brilhante professor de História e Geografia. Lecionou no Ginásio Conceição, de São Leopoldo, de 1898 a 1902 e de 1906 a 1912, no Ginásio Gonzaga, de Pelotas, de 1913 a 1915, e no Ginásio Anchieta, de Porto Alegre, de 1916 a 1923.

JBH foi fiel à missão histórica dos Jesuítas. Escreveu para defender a Ordem:

1. Vítimas da Calúnia: o Tratado de 1750 e os Jesuítas (1912);
2. A supressão da Companhia de Jesus (1914);
3. Para a História da Guerra Jesuítica no Paraguai (1910)
4. Os crimes dos Jesuítas, 3 artigos (1912-1913);
5. Centenário da Restauração da Companhia de Jesus (1913);
6. A Restauração da Companhia de Jesus (1917);
7. História dos Jesuítas no Ministério do Marquês de Pombal (1923).

Escreveu também sobre a Ordem: A Companhia de Jesus (1914).

Escreveu igualmente sobre o Brasil e o Rio Grande do Sul.

No campo da Geografia publicou:

1. Representações cartográficas da Costa Brasileira nos três primeiros séculos (1923);
2. O primeiro mapa com o nome de América (1910);
3. A costa setentrional na cartografia dos primeiros lustros do século XVI (1910);
4. A costa do Brasil Austral na cartografia dos séculos XVI e XVII (1911).

No campo da História são de sua autoria os trabalhos:

1. A Conquista portuguesa do Rio Grande do Sul até 1772 (1913);

2. Mem de Sá (1914);
3. O Brasil holandês (1922);
4. O comércio brasileiro na segunda metade do século XVIII (1922);
5. A Revolução de 1935, três artigos (1923);
6. Manuel Marques de Sousa (1923);
7. A primitiva Igreja do Rio Grande do Sul (1923);
8. Biografia de Osório (1917);
9. Biografia de Caxias (1920).

Antes de falecer, preparava uma grande história sobre a colonização germânica no Rio Grande do Sul.

Na linha histórica, descobriu e divulgou as obras:

1. Memórias econômico-políticas de Antonio José Gonçalves Chaves;
2. Memórias do Visconde de São Leopoldo;
3. Memórias do Barão do Jacuí;
4. História dos Jesuítas de CH. von Murr.

Redigiu compêndios escolares:

1. Compêndio de Geografia elementar (1922);
2. História pátria (1912);
3. História Universal Ilustrada 2 volumes;
4. História do Brasil por perguntas e respostas (1916);

Além das publicações anteriormente citadas JBH publicou inúmeros artigos em revistas como a Vozes de Petrópolis, Revistas do IHGRGS, Anuário do estado do Rio Grande do Sul, Unitas, O Eco, e colaborações na imprensa diária de Porto Alegre.

Padre João Batista Lütgen, SJ (1868-1923)

Os dois primeiros registrados foram sócios efetivos do IHGRGS porque residiam em Porto Alegre. JBL foi sócio correspondente, por ocasião da fundação, uma vez que residia em São Leopoldo.

JBL nasceu em Fells, Luxemburgo, aos vinte de fevereiro de 1868. Ingressou na Ordem dos Jesuítas em 1888. Vindo ao Brasil, lecionou no Ginásio Conceição, de São Leopoldo de 1893 a 1898, sendo reitor do mesmo estabelecimento de 1904 a 1909. Nos três anos seguintes vemo-lo lecionando

no Ginásio Anchieta de Porto Alegre. De 1913 a 1923 torna-se reitor do seminário Provincial Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo, instituição que sucedia ao Seminário Mãe de Deus, que funcionara em Porto Alegre de 1890 a 1912. Durante todo esse tempo foi professor de História Eclesiástica na Faculdade de Teologia. Publicou suas aulas sob a forma de uma apostila. Baseada nesta, Dom Jaime de Barros Câmara, Cardeal-Arcebispo do Rio de Janeiro, publicou, em 1942, *Apontamentos de História Eclesiástica*. JBL foi um dinâmico gestor, tendo adquirido os terrenos onde funcionou o colégio Máximo Cristo Rei, com suas faculdades de Filosofia e Teologia e onde se situa a atual sede da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). À época, sua iniciativa foi considerada temerária.

Faleceu de insidiosa doença, com 54 anos, aos 30 de janeiro de 1923.

Padre Geraldo Pauwels (1883-1960)

Padre Geraldo Pauwels nasceu em Goch, na Renânia, Alemanha aos três de fevereiro de 1883. Coursou o ginásio do Instituto Geasdonck. Ingressou na Companhia de Jesus em Exaten, Holanda ao quatorze de abril de 1904. Na mesma localidade fez curso de retórica e humanidades. Coursou Filosofia em Valkenburg, de 1908 a 1910.

Em meados de 1910, foi mandado para a Missão do Brasil Meridional. Lecionou no Ginásio Conceição de São Leopoldo de 1911 a 1913. Depois do fechamento desta instituição, continuou o magistério no Ginásio Catarinense de Florianópolis, de 1914 a 1915. A seguir, cursou Teologia no Seminário Provincial de São Leopoldo de 1916 a 1919. Foi ordenado sacerdote no dia oito de agosto de 1920.

Terminada a sua formação, Padre Geraldo trabalhou como professor de Geografia e História no Ginásio Anchieta de Porto Alegre (1921 a 1924), ocasião em que conviveu com Teschauer e Hafkemeyer, fundadores do IHGRGS. E, em 1925, foi admitido no IHGRGS.

De 1925 a 1928, vemo-lo no Colégio Catarinense de Florianópolis, dedicando-se a estudos geográficos. Na capital catarinense, GP desligou-se da Companhia de Jesus. Ligando-se à Arquidiocese do Rio de Janeiro ali continuou seus estudos de Geografia, no Arquivo Nacional, exercendo igualmente o cargo de Inspetor de Ginásios de 1936 a 1956.

PG conservou sempre grande amizade à Companhia. Sentia-se feliz no meio de seus antigos companheiros. Muitas vezes, lamentou com profundo pesar o passo em falso que dera, desligando-se da Ordem. Nos últimos anos de sua vida, tornou-se benfeitor da Província do Brasil Meridional. Doou

todos os seus bens aos jesuítas.

PG obteve do Geral dos Jesuítas o privilégio de fazer, na hora da morte, os três votos, privilégio que o encheu de alegria e consolação.

PG faleceu, no Rio de Janeiro, aos 25 de outubro de 1960, com 77 anos de idade.

PG tornou-se conhecido em todo o Brasil pelo seu excelente Atlas Geográfico e outras publicações. Foi sócio-correspondente da Revista do IH-GRGS e de outros Institutos Históricos e Geográficos do Brasil.

2ª Fase: Presença Brasileira

Padre Luís Gonzaga Jaeger, SJ (1889-1963)

Nasceu LGJ em Bom Jardim, hoje Ivoti, aos 10 de julho de 1889. Depois de concluir seus estudos no Seminário Menor São José, de Pareci Novo, ingressou na Companhia de Jesus em 1909, no Colégio de Campolide, junto a Lisboa, em Portugal. Mas já aos três de outubro de 1910, foi preso com seus companheiros de estudo pela Revolução. Graças à intervenção do embaixador brasileiro em Lisboa, Conde de Selir e do Cônsul da Suíça foi libertado, aos 27 de outubro de 1910. Dirigindo-se ao noviciado de Exaten, na Holanda, adoeceu gravemente, em consequência dos maus-tratos sofridos na prisão. Diagnóstico: tuberculose, com poucos anos de vida. Graças ao tratamento, recuperou-se parcialmente. Iniciado seu curso de Filosofia, em Valkenburg, precisou interromper seus estudos, para curar seus pulmões nas altitudes da Colômbia, o que conseguiu.

Voltando ao Rio Grande do Sul, terminou sua formação no então Seminário Maior de São Leopoldo onde se tornou sacerdote em 1922. Destinado ao Ginásio Anchieta, de Porto Alegre, nele permaneceu de 1924 até 1963. Desempenhou as funções de secretário, prefeito geral de disciplina e professor.

Desde cedo, LGJ manifestou pronunciado pendor para pesquisas históricas, tornando-se pesquisador zeloso da História do Rio Grande do Sul, principalmente da região missioneira. Com muito carinho estudou a história da Companhia de Jesus no Rio Grande do Sul.

Seu grande sonho foi terminar a História da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus, que estava escrevendo, mesmo ainda no dia de sua morte.

Sua dedicação à História levou-o ao IHGRGS, onde foi admitido em 1937. Em 1956 foi co-fundador do Instituto Anchietano de Pesquisas e o 1º Redator-chefe do Anuário de Pesquisas, continuando, depois, como diretor

da seção histórica da revista científica *Pesquisas*.

Sua predileção por História da Companhia de Jesus tornou-o diretor e redator-chefe das *Notícias* da Província Sul-Brasileira da Companhia de Jesus durante os anos de 1929-1942, fundando-se, então, em 1941, a revista trimestral *Notícias para os Nossos Amigos*.

Quanto à História da Província Sul-Brasileira, a morte veio causar perda irreparável, pois as pesquisas feitas, os dados armazenados em sua memória, perderam-se.

Outro empreendimento de vulto é a Coleção Jesuítas no Sul do Brasil, que abrange obras de diversos autores, da qual foram publicados seis volumes.

Dentro da linha dos objetivos, para os trabalhos históricos estabelecidos pela Ordem, LGJ escreveu as seguintes obras:

1. A expulsão da Companhia de Jesus do Brasil (1960);
2. Uma bofetada na Ciência;
3. E, contudo, ele voltará (1956);
4. Carta e opinião sobre a história das bandeiras;
5. Glorioso bicentenário.

Escrevendo sobre a Ordem, publicou:

1. Quando morreu o Padre Roque? (1928);
2. Padre Pedro Schneider, SJ (1932);
3. A localização de Caaró (1933);
4. A descoberta do lugar de martírio de Roque Gonzalez (1933);
5. Marcha triunfal de um coração (1933);
6. O primeiro civilizador do Rio Grande (1934);
7. A tragédia de Pirapó (1936);
8. Os heróis de Caaró e Pirapó (1940);
9. Identificação do lugar onde foi martirizado Cristóvão de Mendonza (1942);
10. O herói do Ibiá (1942);
11. Padre Manuel da Nóbrega (1949);
12. Os três mártires rio-grandenses (1951);
13. José de Anchieta (1953).

Redigiu também trabalhos sobre o Brasil e o Rio Grande do Sul, a saber:

1. Família Guarani cristianizada (1937);
2. O clero e a emancipação política do Brasil (1937);
3. As primitivas reduções jesuíticas do Rio Grande do Sul (1937);
4. As invasões bandeirantes no Rio Grande do Sul (1941);
5. As antigas missões jesuíticas (1942);
6. O tricentenário da Batalha de M'Bororé (1942);
7. Divisão eclesiástica do Rio Grande do Sul (1942);
8. História da introdução do gado no Rio Grande do Sul (1943);
9. Lindolfo Collor
10. São Leopoldo no seu primeiro centenário;
11. O clero na epopéia farroupilha (1946);
12. O colégio Nossa Senhora da Conceição de São Leopoldo (1947);
13. Filhos Ilustres de São Leopoldo (1947);
14. Índios rio-grandenses civilizados pelos antigos jesuítas (1956);
15. O índio no Rio Grande do Sul (1958);
16. O Cônego Tomé Luiz de Sousa (1959);
17. Navegação fluvial Ibicui-Ijuí (1962);

Finalmente, LGJ publicou as seguintes obras didáticas:

1. Epítome de Instrução moral e cívica (1928);
2. Idem (1930), 2ª edição.

Deixou trabalho incompleto sobre a História dos Jesuítas no Sul do Brasil.

Padre Balduino Rambo, SJ (1905-1961)

B. Rambo foi o mais destacado jesuíta da Companhia Restaurada no Rio Grande Sul. Nasceu em Tupandi, RS, aos 11 de agosto de 1905 e faleceu em Porto Alegre, aos 12 de setembro de 1961. Pelo pouco tempo vivido é surpreendente o volume de sua produção.

BR foi uma verdadeira enciclopédia nas suas obras e atividades. Foi administrador cultural, tendo dirigido setor da Divisão de Cultura da SEC/RS. Foi antropólogo e etnólogo sendo professor catedrático fundador da Faculdade de Filosofia da Universidade de Porto Alegre, hoje UFRGS. Foi botânico, deixando catalogada toda a flora do Rio Grande do Sul, em acervo que se conserva no Instituto Anchietano de Pesquisas, hoje na Unisinos.

Foi ecologista, tornando-se pioneiro nesta matéria, numa época em que a consciência sobre a preservação da natureza era restrita. Foi educador e professor, lecionando em colégios como o Catarinense de Florianópolis e o Anchieta de Porto Alegre e nas Universidades: Federal do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre, RS, e a Unisinos, em São Leopoldo, RS. Foi escritor com diversas obras publicadas incluindo conferências e sermões. Foi filósofo com profunda e original reflexão sobre a Filosofia da Natureza, lamentavelmente ainda não sistematizada. Foi geógrafo, tendo percorrido, por terra mar e ar, o Brasil, em especial o Rio Grande do Sul, o que pode ser verificado na obra prima de sua autoria *A Fisionomia do Rio Grande do Sul*. Foi historiador com textos publicados sobre a colonização alemã e os jesuítas do Sul do Brasil. Foi um humanista, no sentido da formação clássica preconizada pela *Ratio studiorum* dos jesuítas, merecendo ser citada, como exemplo, sua leitura anual, no original grego, da *Ilíada* e *Odisseia* Homero. Foi jornalista, com vasta publicação de artigos em jornais e revistas. Foi Líder Popular, admirável apóstolo social, principalmente em favor do colono alemão. Foi literato, com muitas poesias e diversos contos, inclusive os redigidos em dialeto alemão. Foi memorialista: “meu diário é a principal obra literária e científica de minha vida”, diário escrito desde 1919 até a sua morte, com quinze mil páginas, em peculiar e originalíssima estenografia. Foi orador, tanto sacro (frequentemente solicitado para solenidades religiosas), como popular. Foi polemista, bastando citar seus textos sobre a nacionalização. Finalmente, foi teólogo, o que pode ser constatado nos seus sermões e nos seus textos autobiográficos.

Tive a felicidade de ter contato com BR desde cedo. Foi meu professor de religião, em 1946, e de Geografia do Brasil, em 1950, no Colégio Anchieta, no terceiro ginásial e no terceiro colegial. Sob sua condução, percorri os Campos de Cima da Serra e visitei os Aparados da Serra, pela primeira vez, em fevereiro de 1947. Fui seu discípulo em inesquecíveis aulas de Antropologia Cultural, na Faculdade Cristo Rei, de São Leopoldo. Fui seu colega de magistério no Colégio Anchieta e na UFRGS.

Merecem destaque como suas obras:

*A Fisionomia do Rio Grande do Sul*⁹.

9 O Autor apresentou este volume “para se ter uma ideia das belezas naturais de nossa terra, tão empolgantes quanto desconhecidas”. A primeira edição desta obra data de 1942, com 550 exemplares distribuídos gratuitamente a pessoas interessadas nas coisas sul-rio-grandenses, publicada sob o patrocínio do Governo do Estado e nunca comercializada; a segunda, de 1956, pela Livraria Selbach como volume 6º na Coleção Jesuítas no Sul do Brasil e a terceira de 1994, com diversas reimpressões, pela Editora Unisinos. Carlos Reverbel, através do jornal *Correio do Povo*, em 1955, fez enquete entre intelectuais gaúchos sobre as 10 obras mais representativas da cultura sul-rio-grandense. A obra de Rambo obteve o quinto lugar.

Em busca da grande síntese, em três volumes: o primeiro volume de 1994; o segundo volume de 1998, com o subtítulo *Amor de amizade à natureza* e o terceiro volume de 1999, com o subtítulo *Liberdade plena do Homem redimido*.

O rebento do carvalho – Contos Dialetais, em dois volumes publicados em 2002. Este livro é ligado à temática ancestral do carvalho. BR usa em seu texto o dialeto da região do Hunsrück, carregando em si sabor todo peculiar. BR significou para o dialeto palatino o que Simões Lopes Neto significou para o regionalismo gaúcho.

Como membro do IHGRGS, BR publicou muitos escritos geográficos, geológicos, históricos e antropológicos, sem referirmos os seus escritos botânicos e zoológicos¹⁰.

Padre Arnaldo Bruxel, SJ (1909-1985)

Nascido em Arroio do Meio, RS, aos treze de julho de 1909 e falecido em São Leopoldo, RS aos 23 de março de 1985. Padeceu de câncer na língua, manifestado em 1958 o que o impediu de frequentar, nos seus últimos anos, o Instituto Histórico. Depois da morte do argentino Padre Furlong, foi considerado o melhor conhecedor das antigas Missões do Paraguai. Lecionou no Colégio Catarinense de Florianópolis e no Colégio São José de Pareci Novo, RS.

Não publicou muito. Sua grande tarefa foi a organização do acervo documental sobre as Missões. Em 1944, microfilmou toda a coleção “De Angelis”, em situação precária, com cuja leitura e transcrição literal se ocupou até 1950. A partir de 1950 percorreu, durante dois anos, arquivos europeus em Roma, Lisboa, Coimbra e Évora. Também pesquisou arquivos latino-americanos em Assunção do Paraguai e em Buenos Aires na Argentina; deixou-nos 250 mil páginas de documentos, atualmente preservada na filmoteca do Instituto Anchietano de Pesquisa¹¹.

De sua obra publicada merecem destaque os seguintes livros:

10 Para conhecer a volumosa produção de Balduino Rambo, ver: A produção bibliográfica de e sobre Balduino Rambo. In: RAMBO, Arthur Blásio, GRÜTZMAN, Imgart e ARENDT, Isabel Cristina. *Pe. Balduino Rambo – a pluralidade na unidade: memória, religião, cultura e ciência*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2007. p. 204-217. Pe. Balduino Rambo. In: LEITE, Luiz Osvaldo. *Jesuítas cientistas no Sul do Brasil*. São Leopoldo, RS: Unisinos, 2005. p. 40-66. *Fr. Rambo's scientific Works. Pesquisas* (Communications, nº 2), São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1987, p. 6.

11 Arnaldo Bruxel escreveu alentado trabalho sobre: “A filmoteca histórica do Instituto Anchietano de Pesquisas”, no qual fala sobre os resultados alcançados na busca de documentos sobre as Missões Jesuíticas e o estado atual, à época (1957). Faz um resumo de tudo quanto se trouxe em microfilme das filmotecas das respectivas instituições e a tarefa do Instituto Anchietano quanto à sua filmoteca histórica. Ver: INSTITUTO ANCHIETANO DE PESQUISAS. *Pesquisas*, vol. 1, 1957. p. 14-67.

Padre Roque: a epopeia da libertação guarani. São Paulo: Loyola, 1977.

Os trinta povos guaranis: panorama histórico-cultural. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes; Livraria Sulina Editora, 1978. Esta obra foi traduzida e publicada, em espanhol nas cidades de Posadas, na Argentina, e Montevideu, no Uruguai.

Também alguns artigos e capítulos de livros devem ser enfatizados:

Origem e acessibilidade dos campos rio-grandenses. *Revista do Museu Júlio de Castilhos*. Porto Alegre, 1955.

Dois anos nos arquivos europeus. Idem. 1957.

Bicentenário de um rei gaúcho. Idem. 1958.

A nobreza dos caciques guaranis do primitivo Rio Grande do Sul. *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, nº 2, p. 81-114, 1958

Pânico nos vice-reinados espanhóis em 1750 e “San Sepé” em 1751. *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, nº 2, p. 75-79, 1958.

O sistema de propriedade das reduções guaraníticas. *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, nº 3, p. 29-198, 1959.

O gado na Antiga Banda oriental do Uruguai (parte I). *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, nº 13, p. 5-110, 1960.

O gado na Antiga Banda oriental do Uruguai (parte II – Cap. 5 e 6). *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, 5º ano, nº 14, p. 117-212, 1961.

Gomes Freire de Andrada e os guaranis dos Sete Povos das Missões em 1751-1759. *Pesquisas*, Instituto Anchietano de Pesquisas, Porto Alegre, nº 16, p. 5-28, 1965. Este trabalho foi o seu discurso de ingresso no IHGRGS.

Herança guarani na cultura rio-grandense. In: *O Índio no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre: Perspectivas, 1975. p. 83-88.

Sistema de propriedade nas Missões. In: *O Índio no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, RS: Perspectivas, 1975. p. 89-75.

AB poderia ser citado como tradutor. De 1947 a 1950 traduziu o *Manual de Literatura* de Verest-Charlier, que adaptou do francês ao vernáculo e multiplicou aos seus alunos. Em 1958, traduziu *História da transmigração dos Sete povos orientais*, apenas publicada pela revista *Pesquisas*, História, nº 23, em 1983. Também é sua a tradução da *Conquista espiritual de Antônio Ruiz de Montoya SJ*, feita em colaboração com Arthur Rabuske, publicada por Martins Livreiro em 1985.

Padre Arthur Rabuske, SJ (1924-2010)

Nasceu em Santa Cruz do Sul, RS, e faleceu em São Leopoldo, RS.

Sua formação jesuítica foi realizada em Pareci Novo, RS, em São Leopoldo, RS e em Münster, na Vestefália. Estudou Letras Neo-Latinas e Anglo-germânicas na PUCRS e Germanística na Universidade Lüdwig-Maximilians em München, Baviera, Alemanha. Foi fundador e detentor da cadeira de Língua e Literatura Alemã na Faculdade de Filosofia, Ciência e Letras Cristo-Rei em São Leopoldo. Lecionou no Colégio Anchieta. Deve ser destacado como grande pesquisador da Companhia Restaurada no Sul do Brasil. Prosseguiu a obra de Luiz Gonzaga Jaeger. Batalhador incansável pela preservação da bibliografia mantida pelos jesuítas nos estados do Sul. Autor de vasta produção bibliográfica – em parte ainda inédita – lutou denodadamente pela publicação de obras suas e de outros autores em relação ao tema geral de sua pesquisa. Doença insidiosa o afastou como a Arnaldo Bruzel do convívio com seus pares no IHGRGS.

Sua produção bibliográfica foi vastíssima, incluindo mais de 200 títulos. Queremos destacar entre suas obras:

Pe. Werner: a serviço da inteligência gaúcha (1923-1939). São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1999.

Pe. Antônio Sepp, SJ: o gênio das Reduções Guaranis. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

Pe. Pedro Lenz, SJ: Primeiro Provincial da Companhia de Jesus Restaurada no Brasil (Tópicos da Vida). Publicações Avulsas, nº 4. São Leopoldo, RS: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1977.

Pe. Ambrósio Schupp, SJ., o pioneiro: Aspectos de sua vida e obra – em lembrança de 80º ano de sua morte (13/11/1914 – 13/11/1994). PESQUISAS. Instituto Anchietano de Pesquisas. São Leopoldo, RS, História, nº 28, ano 1993.

Balduino Rambo, SJ: sacerdote, naturalista, escritor e líder popular. Pesquisas (História, nº 26), São Leopoldo: Instituto Anchietano de Pesquisas, 1987, p. 37.

Releitura da Capitania d'El Rey. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

O Onomástico reabilitado de São Leopoldo, RS: suas surpreendentes implicações. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1997.

Os inícios da Colônia italiana do Rio Grande do Sul em Escritos de Jesuítas Alemães. Caxias do Sul, Universidade de Caxias do Sul; Porto Alegre, Escola Superior de Teologia São Lourenço Brindes, 1978.

A Secular Matriz de São Leopoldo, RS. Monografia histórica. Editada pela Comunidade Paroquial Nª Sª da Conceição, Unisinos e Instituto Anchieta-

no de Pesquisas. Publicações avulsas, nº 5, Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1978.

Os “Brüdder” jesuítas no Sul do Brasil (alguns esboços biográficos). Separata do livro Anais do 1º Simpósio de História da Imigração e Colonização Alemã no Rio Grande do Sul.

Rabuske foi tradutor de muita obras:

BRINGMAN, A. Pe. F. Paucke, SJ – o grande missionário dos mocovis. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2003.

LUTTERBECK, Jorge Alfredo. *Jesuítas no Sul do Brasil*. Publicações avulsas, nº 3, Instituto Anchietano de Pesquisas, São Leopoldo, RS, 1977.

AMSTAD, Teodoro. *Memórias autobiográficas*. São Leopoldo, RS: CEDO-PE, CESCOOP e Instituto Anchietano de Pesquisas, 1981.

Foi editor de textos de consagrados autores:

Pe. J. E. Rick, SJ: cientista, colonizador, apóstolo social e professor. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 2004.

RAMBO, Balduino. *Em busca da grande síntese*. São Leopoldo, RS: Editora Unisinos, 1994.

Seleção P.S. Série de conferências sócio-religiosas e amostra de outros gêneros de oratória – Transcurso do 1º centenário de nascimento de Pedro Schneider, S.J. São Leopoldo, RS: Prefeitura Municipal de São Leopoldo, RS, 1967.

DIEBELS, Francisco Xavier. *Rosas e Espinhos – Reminiscências de 50 anos de vida missionária em cidades colônias e coxilhas do Sul do Brasil*, escritas a pedido de R. Pe. Provincial. Publicações avulsas, nº 9, Instituto Anchietano de Pesquisas, Unisinos, 1988.

Conclusão

Ingressar no IHGRGS é uma honra, mas é também uma oportunidade. Oportunidade de:

- de conviver com pessoas de grande cultura que minimizam a solidão do pesquisador;
- buscar a verdade, com correção e serenidade;
- recorrer a uma riquíssima biblioteca com acervo magnífico de obras sobre o Rio Grande do Sul;
- continuar a presença dos sócios que me antecederam, principalmente de meus mestres jesuítas com os quais aprendi seriedade e objetividade na

pesquisa, modéstia e humildade no saber, mística do trabalho, fortaleza e constância no permanente fazer;

Quero deixar aqui o meu muito obrigado a quem muito devo.

À minha mulher Luiza, presença constante e incentivadora de meus trabalhos.

Aos meus filhos Rodrigo, cujo desaparecimento prematuro jamais será esquecido e Diego, que com Fernanda me dão nova alegria de viver.

Ao meu neto Thiago, que me está ensinando a ser avô.

À minha Família: meus pais, Osvaldo e Thalita, meus irmãos Guilherme e Yedda, minha cunha Anna Maria, meus sobrinhos e minha irmã emprestada Laila que constituíram o contexto de minha existência.

Aos meus mestres: professoras do primário no Grupo Escolar Paula Soares, jesuítas e leigos do ensino ginasial e colegial, no Colégio Anchieta de Porto Alegre e do Ensino Superior, nas Faculdades de Filosofia da UFRGS, na Faculdade Cristo Rei de São Leopoldo e na Universidade da Califórnia em San Diego.

Aos colegas do IHGRGS, que lutaram e me admitiram nesse sodalício.

A todos, mais uma vez, meu muito obrigado.